

# PESQUISA, SAÚDE E GRADUAÇÃO: MONOGRAFIAS QUE ENTRELAÇAM E CONTRIBUEM PARA O SER-PROFISSIONAL

**Volume 1**

**Organizadora**  
**Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho**



# **PESQUISA, SAÚDE E GRADUAÇÃO: MONOGRAFIAS QUE ENTRELAÇAM E CONTRIBUEM PARA O SER-PROFISSIONAL**

**Volume 1**

**Organizadora  
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho**



Editora Omnis Scientia

PESQUISA, SAÚDE E GRADUAÇÃO: MONOGRAFIAS QUE ENTRELAÇAM E  
CONTRIBUEM PARA O SER-PROFISSIONAL

Volume 1

1ª Edição

Triunfo – PE

2021

## **Editor-Chefe**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

## **Organizadora**

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

## **Conselho Editorial**

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

## **Editores De Área – Ciências Da Saúde**

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

## **Assistente Editorial**

Thialla Larangeira Amorim

## **Imagem de Capa**

Freepik

## **Edição de Arte**

Vileide Vitória Larangeira Amorim

## **Revisão**

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P474 Pesquisa, saúde e graduação [livro eletrônico] : monografias que entrelaçam e contribuem para o ser-profissional / Organizadora Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.  
381 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-53-7

DOI 10.47094/978-65-88958-53-7

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Ciências da saúde.  
I.Coêlho, Prisca Dara Lunieres Pêgas.

CDD 610.73

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## PREFÁCIO

Com satisfação e alegria, esse e-book reflete uma teia de pesquisas construídas por estudantes da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de graduação em Enfermagem, do Centro Universitário do Norte (UNINORTE/Ser Educacional) localizado em Manaus, capital do Amazonas. No contexto do Curso de Bacharelado ou Licenciatura em Enfermagem, o TCC é um dos requisitos obrigatórios para a integralização curricular. No entanto, a proposta do viver a ciência é o que nos motiva, assim como todos os envolvidos, desde coordenadores, professores e orientadores, a envolver o máximo que essa experiência pode oferecer.

A disciplina de TCC tem como finalidade introduzir o estudante à pesquisa, incentivando-o a construir uma metodologia científica para detectar, conhecer e identificar fenômenos a partir de questionamentos e indagações identificados no cotidiano de ser e viver saudável e doente, cuidando doentes e aprendendo a difícil arte de autocuidado também, propondo ações que direcionem o ser-humano/ser-profissional em um caminho de cuidados em saúde pautados em uma prática baseada em evidências, sobretudo no contexto atual da saúde brasileira e mundial.

Por fim, orgulhosamente saúdo essa equipe de discentes e docentes por tanto esforço e dedicação mesmo diante de uma realidade tão desafiadora pela pandemia do COVID-19, e ainda assim cumpriram com o compromisso em divulgar seus resultados como contribuição para a área da saúde e enfermagem frente aos mais diversos cenários e níveis de atenção.

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

# SUMÁRIO

## **CAPÍTULO 1.....18**

### **RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE O PROTOCOLO DE CIRURGIA SEGURA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Josinaldo Almeida Guerreiro Junior

Luana Talita Souza dos Santos

Mayara Alice Pereira de Melo

Raquel Lima Romero

Yago Gabriel Santos de Souza

Wivianne Lima Brito Goes

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/18-31**

## **CAPÍTULO 2.....32**

### **PREVENÇÃO AO HTLV: UMA ANÁLISE ACERCA DO ENFRENTAMENTO DO VÍRUS PELOS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA**

Ana Carla Colares da Silva

Michela Martins Freires

Rose Daiane do Amaral Albuquerque

Milena Ferreira dos Santos

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/32-49**

## **CAPÍTULO 3.....50**

### **CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO**

Bruna Gabriela Cortez Soares

Elisângela Alves Amaral

Francisca Lima Enes

Gercy Nei da Costa Castelo Branco

Hérica Vasconcelos de Oliveira

Rodrigo da Silva Martins

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/50-62**

**CAPÍTULO 4.....63**

**TECNOLOGIAS EM SAÚDE DESENVOLVIDAS PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1**

Daniel André Gomes Júnior

Juliane Lopes Sena

Carolina Oldenburg Barroso

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/63-75**

**CAPÍTULO 5.....76**

**BARREIRA DE COMUNICAÇÃO: AS DIFICULDADES DOS PACIENTES SURDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA**

Débora Zane da Silva

Luêna dos Santos Matos

Patricio Dias Pereira

Sandriane da Silva Mota

Thayna Ayres da Cruz Magalhães

Francisca Magda de Sousa Pinto Xavier

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/76-86**



**CAPÍTULO 6.....87**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: CUIDADOS PALIATIVOS EM ALA DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)**

Brunna William de Vasconcelos Lima

Fernando Diniz Alicatia

Francisco Souza do Rosário

Inã Rocha de Souza

Jacqueline Sales Santos

Neuliane Melo Sombra

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/87-100**

**CAPÍTULO 7.....101**

**A SAÚDE DA MULHER IDOSA NO CONTEXTO GINECOLÓGICO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Daniele Crispin Farias Serra

Gilberto Moraes Gonçalves

Jean Kennedy Kitzinger Ramos

Kethlen Da Costa Brito

Magna Campelo Da Silva

Wivianne Lima Brito Góes

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/101-111**

**CAPÍTULO 8.....112**

**BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Diana Viana da Costa

Gisely Martins da Costa

Tereza Thailine Silva de Oliveira

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/112-122**

**CAPÍTULO 9.....123**

**DESAFIOS PARA PROPORCIONAR ACESSIBILIDADE AOS SERVIÇOS DE SAÚDE À POPULAÇÃO INDÍGENA**

Ione Silva de Andrade

Joselio da Silva Martins

Milena Ferreira dos Santos

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/123-132**

**CAPÍTULO 10.....133**

**CUIDADOS E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NAS LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES ACAMADOS**

Cristiane Menezes de Souza

Eliane Marques de Souza

José Augusto Nascimento Borges Júnior

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/133-143**

**CAPÍTULO 11.....144**

**SAÚDE MENTAL E ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA COVID-19: UMA ANÁLISE REFLEXIVA**

Amanda Tobar Gomes

Andreia Maquiné Batalha De Souza

Gilzélia Oliveira Dos Santos

Valéria Cristina Alves De Castro Amaral

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/144-155**

**CAPÍTULO 12.....156**

**INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE E A SEGURANÇA DO  
PACIENTE NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Alessandra da Silva Batista

Bruno Belém dos Santos

Hortência Gabriele Araújo da Costa

Jussara Souza da Silva

Lorena Matos da Silva

Francisca Magda Sousa Pinto Silva Xavier

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/156-170**

**CAPÍTULO 13.....171**

**ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO À MORTALIDADE MATERNA  
RELACIONADA À SÍNDROME HIPERTENSIVA GESTACIONAL**

Leticia da Silva Faria

Lorena Moraes da Silva

Oscenilza Menezes Viana

Wivianne Lima Brito Góes

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/171-181**

**CAPÍTULO 14.....182**

**OS CUIDADOS COM O PACIENTE ONCOLÓGICO PÓS TRANSPLANTE DE MEDULA  
OSSEA**

Andreia Silva de Oliveira

Cristiane da Silva Castelo Branco

Dayra Sheila Holanda de Souza

Isaias Batista Silva dos Santos

Marcelo Marcelino de Souza

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/182-195**

**CAPÍTULO 15.....196**

**SEGURANÇA DO PACIENTE NO CENTRO CIRURGICO: REVISÃO INTEGRATIVA**

Alessandra Costa Aspajo

Maria Aparecida da Silva Azevedo

Andressa da Silva Milhomem

Raimunda Ferro de Souza

Ruan Travassos de Andrade

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/196-206**

**CAPÍTULO 16.....207**

**O IMPACTO DO AMBIENTE DE TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19**

Everton Naiva Costa

Kamilla Christina Corrêa de Araújo

Maria Kauana Santana de Santana

Soraia Santos Tatikawa Campos

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/207-217**

**CAPÍTULO 17.....218**

**INTERVENÇÕES EDUCATIVAS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DO ADOLESCENTE**

Junilza de Oliveira Santos

Paloma Andreyne Marques Gomes

Cadson Lima dos Santos

Pascoal Braga Carvalho Neto

Samara Pires Brito

Alessandra Karisa Costa de Nascimento

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/218-230**

**CAPÍTULO 18.....231**

**ENFERMEIRO X VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: A ATUAÇÃO DESSE PROFISSIONAL NO COMBATE A ESTA PRÁTICA INADEQUADA**

Patrícia Araújo Cunha

Wivianne Lima Brito Góes

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/231-241**

**CAPÍTULO 19.....242**

**TECNOLOGIAS UTILIZADAS PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO MODELO DE ENSINO A DISTÂNCIA NO PERÍODO PANDÊMICO**

Adriane Nair dos Santos Coelho

Mauro da Silva Gonçalves

Rebeca Tavares de Oliveira

Thais Bastos Neves

Rodrigo da Silva Martins

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/242-252**

**CAPÍTULO 20.....253**

**CONSTRUÇÃO DE UM GUIA SOBRE O USO DAS PICS EM TEMPOS DE PANDEMIA:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Marhcella Guimarães Alves

Pedro Pinto Lopes Neto

Raquel da Mata Serique

Thifany Thayna Oliveira Pereira

Valéria Marques da Silva

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/253-265**

**CAPÍTULO 21.....266**

**ENFRENTAMENTO AO COVID 19 E SUAS IMPLICAÇÕES AOS PROFISSIONAIS DE  
ENFERMAGEM**

Samara Costa Barbosa Calderaro

Sarah Dayana Pereira Chagas

Simone Liberato da Silva

Soraia Santos Tatikawa Campos

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/266-278**

**CAPÍTULO 22.....279**

**PRINCIPAIS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR  
PRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Geovane Soares da Silva

Nadma Mendes da Cruz

Shirlene Batista Nogueira

Rodrigo da Silva Martins

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/279-290**

**CAPÍTULO 23.....291**

**O PAPEL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA E PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO**

Diginane Narjara Santiago Cabral

Jully Endrews de Sousa Anastácio

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/291-307**

**CAPÍTULO 24.....308**

**TERAPÊUTICA DOMICILIAR EM PACIENTES HEMOFÍLICOS: ORIENTAÇÕES DA ENFERMAGEM NO CUIDAR**

Debora de Oliveira Lima

Fernanda Garone Barbosa

Nallu Christina Corsino Damasceno

Taynnah da Silva Lima

Milena Ferreira dos Santos

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/308-316**

**CAPÍTULO 25.....317**

**PAPEL DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM ALZHEIMER NO ATENDIMENTO DOMICILIAR**

Daniel Carmo de Lucena

Gabriele da Silva Ribeiro

Midiã de Chagas Araújo

Thais Peres de Lima

Carolina Oldenburg Barroso

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/317-329**

**CAPÍTULO 26.....330**

**O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE NA CONTINUIDADE DA ASSISTÊNCIA  
PÓS-COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA**

Kevin Francisco de Lima Carvalho

Patrícia Souza da Silva

Raniel Rivas Jean

Sara Cordovas de Souza

Thiago Torres Borges

Francisco Railson Bispo De Barros

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/330-344**

**CAPÍTULO 27.....345**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO BINÔMIO MÃE E RECÉM -NASCIDO PREMATURO  
NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Beatriz de Souza Araújo

Jaqueline Parente Borges

José Wellington Costa da Mota

Lennyr Patrícia Maia da Silva

Valéria Queiroz Carneiro

Francisco Railson Bispo de Barros

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/345/359**



**VULNERABILIDADE DE IDOSOS AO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV):  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Cícero Nascimento da Silva Junior

Evelly Safira Silva Uchoa

Gisele Batista de Oliveira

Jheniffeh Souza de Lima

Vitória Raiane Peres da Silva Lima

Francisco Railson Bispo de Barros

**DOI: 10.47094/978-65-88958-53-7/360-372**

### INTERVENÇÕES EDUCATIVAS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DO ADOLESCENTE

#### **Junilza de Oliveira Santos<sup>1</sup>**

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/8590727028108252>

#### **Paloma Andreyne Marques Gomes<sup>2</sup>**

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/9448280143133547>

#### **Cadson Lima dos Santos<sup>3</sup>**

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/0314524290023933>

#### **Pascoal Braga Carvalho Neto<sup>4</sup>**

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/8640937439544189>

#### **Samara Pires Brito<sup>5</sup>**

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/1383015886671036>

#### **Alessandra Karisa Costa de Nascimento<sup>6</sup>**

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/1351738158354765>

**RESUMO:** Objetivo: Identificar as intervenções educativas realizadas por enfermeiros com ênfase na promoção da saúde sexual e reprodutiva direcionada a interface saúde dos adolescentes. Metodologia: O estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, acerca do tema “saúde sexual e reprodutiva do adolescente”, foi utilizada a revisão da literatura do tipo integrativa. Resultados: Foi possível identificar ações desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem referentes ao processo de educação em saúde

sexual e reprodutiva dos adolescentes reconhecendo a espaço escolar como um ambiente promissor para a concretização de estratégias educativas. Considerações Finais: Evidencia-se que o uso de estratégias educativas favorece ao desenvolvimento de seres conscientes com potencial para tomar decisões racionais frente a prática do ato sexual seguro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem. Educação sexual. Adolescente.

## **EDUCATIONAL NURSING INTERVENTIONS IN THE PROMOTION OF ADOLESCENT SEXUAL AND REPRODUCTIVE HEALTH**

**ABSTRACT:** Objective: to identify educational interventions carried out by nurses with an emphasis on promoting sexual and reproductive health directed at the adolescents' health interface. Methodology: The study is a bibliographic research, on the theme "adolescent sexual and reproductive health", characterized by being developed from material already elaborated, whose main advantage is to allow the reach of a series of more common phenomena. Therefore, the integrative literature review was used. Results: It was possible to identify actions developed by nursing professionals regarding the process of education in sexual and reproductive health of adolescents, recognizing the school space as a promising environment for implementing educational strategies. Final considerations: It is also evident that the use of educational strategies favors the development of conscious beings with the potential to make rational decisions regarding the practice of safe sex.

**KEY WORDS:** Nursing. Sex education. Adolescent.

### **INTRODUÇÃO**

A adolescência corresponde a uma importante fase da vida marcada pelo processo de transição entre a infância e a idade adulta, definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como o ciclo temporal que se estende dos 10 aos 19 anos de idade, carregando consigo mudanças e conflitos significativos, sobressaindo-se os aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais. Nesse interim, o desenvolvimento da sexualidade se expressa com maior avidez, havendo a necessidade de abordar essa temática tencionando a realização de práticas sexuais protegidas, evitando situações que predispõe o adolescente a inúmeras situações de risco (OMS, 2018; FRANCO et al. 2020).

Por ser um período em que ocorrem mudanças significativas, a adolescência converte-se em uma fase do desenvolvimento em que o ser humano se descobre como pessoa, permitindo o autoconhecimento. É nessa fase que, comumente, vulnerabilidades se evidenciam, como por exemplo, as relacionadas a sexualidade. Dessa forma, a educação sexual e reprodutiva surge como uma importante ferramenta a ser utilizada como forma de promoção da saúde sexual ao adolescente, potencializando a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis e a gravidez não planejada

(FIGUEIREDO, 2020).

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), o Brasil possui o maior índice de mães adolescentes da América Latina, com cerca de 68,4 nascimentos para cada 1.000 adolescentes mulheres, estando acima dos demais países. Em relação ao número de casos de ISTs, segundo a Organização Mundial de Saúde, em 2016, mais de 1 milhão de novos casos emergiram entre pessoas de idades entre 15 a 49 anos, cientificando a baixa adesão de medidas voltadas a questões relacionadas a sexualidade (BRASIL, 2020; FIGUEIREDO, 2020).

Diante do exposto, verifica-se no cenário atual a necessidade de praticar ações em saúde, tendo em vista a prevenção e o tratamento de doenças infectocontagiosas, incentivando um estilo de vida mais saudável ao adolescente. Contudo, percebe-se que abordar a saúde do adolescente se configura um desafio para os profissionais de saúde. Destaca-se nessa conjuntura, o profissional enfermeiro, que pode desempenhar papel conciliador, preventivo e educador, cabendo a este o favorecimento de espaços aos adolescentes, para que possam se apoderar de conhecimentos inerentes ao seu bem-estar buscando ao exercício de uma práxis renovadora, e a adoção de condutas mais saudáveis (BARRETO, 2016; FREITAS; CARVALHO; ARAÚJO, 2017).

Considerando o processo de transição entre a juventude e a idade adulta, e a importância da implementação de ações direcionadas à sexualidade e à saúde reprodutiva, a educação sexual envolve metodologias que podem contribuir como ações protetivas juvenis. Visando maiores esclarecimentos com relação a atuação do enfermeiro nesse processo, em que as práticas educativas favorecem ao diálogo e a propagação de conhecimentos relacionados à prática do ato sexual seguro, surgiu o interesse em estudar a temática, buscando aprofundar a compreensão a respeito da assistência de enfermagem com vista ao cuidado à saúde do adolescente.

Neste contexto, o objetivo desse estudo é fazer um levantamento literário das publicações no Brasil, buscando identificar as intervenções educativas realizadas por enfermeiros com ênfase na promoção da saúde sexual e reprodutiva direcionada a interface saúde dos adolescentes.

## **METODOLOGIA**

O estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, acerca do tema “saúde sexual e reprodutiva do adolescente”, caracterizada por ser desenvolvida a partir de material já elaborado, cuja principal vantagem é permitir o alcance de uma série de fenômenos mais amplos. Foi utilizada a revisão da literatura do tipo integrativa cuja finalidade é sintetizar os resultados obtidos nas pesquisas sobre um tema em questão de maneira sistemática, ordenada e abrangente (MARCONI; LAKATOS, 2009; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Com vistas a obter conhecimento e enfoque em planejamento de subterfúgios, aplicados no cotidiano e na prática clínica dos profissionais de saúde, formulou-se a seguinte questão norteadora: Que intervenções educativas os enfermeiros podem utilizar para que ocorra o pleno desenvolvimento

da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes?

Nessa perspectiva, foram utilizadas referências teóricas por meio de periódicos, tendo a busca sido realizada por meio de um levantamento da literatura já publicada no Brasil, especificamente sobre saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, mediante acesso virtual às bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), a biblioteca científica online SCIELO (Scientific Electronic Library Online), o Portal de Periódicos da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), uma biblioteca virtual com um acervo de mais de 45 mil periódicos, e BDEF (Base de Dados de Enfermagem), além da base de dados ADOLEC, plataforma direcionada a saúde integral do adolescente.

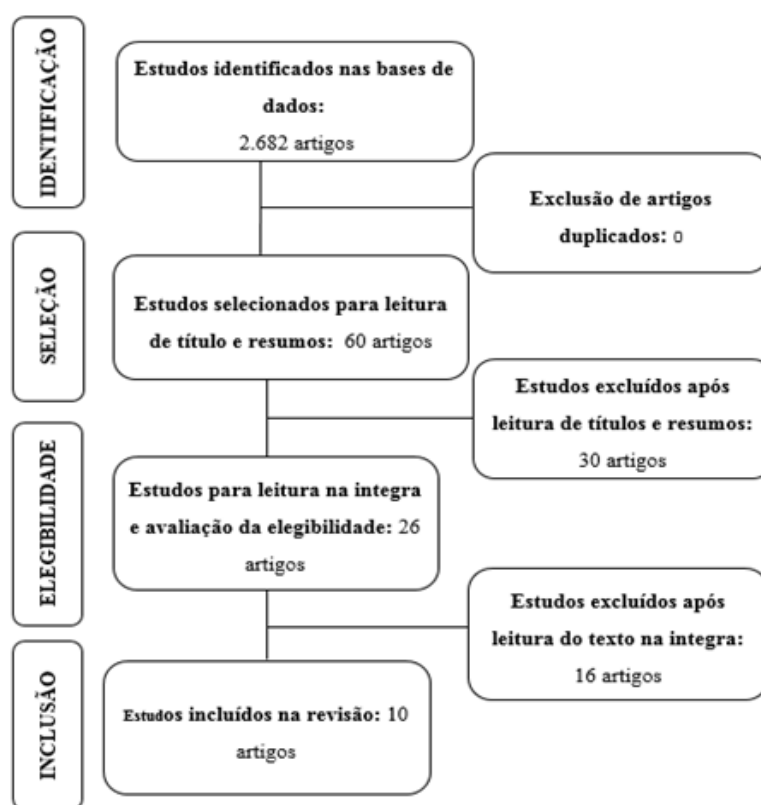
Para encontrar as produções científicas foram usados os descritores: Enfermagem. Educação sexual. Promoção da Saúde. Saúde Sexual e Reprodutiva. Adolescente. Destas, foram analisados artigos de 2011 a 2021. Estabeleceram-se como critérios de inclusão: I) artigos publicados no Brasil nas bases de dados supracitadas; e II) que abordam especificamente a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, que se apresentam em texto completo, em língua portuguesa, e gratuitamente, atendendo ao objetivo do estudo. E como critérios de exclusão: I) os artigos que não foram publicados no Brasil e II) monografias, teses, dissertações, relatos de experiência, artigos pagos e em outros idiomas que não fosse os citados anteriormente.

Foi realizada uma leitura dos títulos e resumos expostos, verificando se os estudos atendiam a pergunta norteadora e o objetivo proposto, utilizando-se um quadro semiestruturado com o propósito de organizar os artigos selecionados, contendo revista, título, autor (es), objetivo, parâmetro de avaliação da qualidade (Qualis Capes), e ano.

Considerando a etapa de triagem dos artigos, fora realizada a leitura minuciosa em texto completo para que fosse possível triangular as informações com os principais achados e suas correlações. Em seguida, foi dado início a análise crítica com o intuito de manter o rigor metodológico na introdutória preliminar acerca das hipóteses e evidências apresentadas.

Para interpretação dos materiais, a análise se deu mediante a triangulação dos dados coletados, com o parecer crítico dos autores da pesquisa enfatizando questões relacionadas as práticas voltadas à sexualidade e a saúde reprodutiva, envolvendo metodologias que contribuíssem para proteção da saúde do adolescente. Assim, de acordo com o delineamento das informações, foi possível responder ao objetivo e a pergunta norteadora, realizando a discussão em concordância com os resultados dos estudos incluídos.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos primários, elaborado a partir da recomendação PRISMA Manaus (AM), Brasil, 2021.



## RESULTADOS

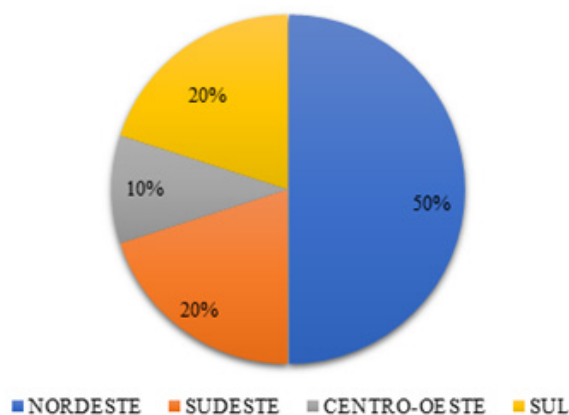
Após identificar estudos relevantes, e mediante a utilização de critérios foram incluídos 10 estudos para a presente revisão. Com a finalidade de sintetizar as informações para o leitor, e promover melhor compreensão dos mesmos, estes foram ordenados conforme o quadro 1, levando em consideração informações cruciais como: título, autor, objetivo e desfecho do estudo.

Dentre os artigos selecionados, quatro (40%) foram encontrados no LILACS, três (30%) no Portal de Periódicos da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e três (30%) na ADOLEC, base de dados de saúde de adolescentes e jovens, não sendo encontrados estudos nos portais BDENF, e SCIELO. Com isso, pode-se observar que a busca nas plataformas LILACS, ADOLEC e CAPES, obteve um retorno satisfatório, com uma quantidade significativa de publicações, sendo então as três principais bases com diversidades de artigos sobre o tema. Cabe mencionar, que os estudos haviam sido publicados em periódicos de enfermagem e revistas interdisciplinares de saúde.

Considerando que um dos critérios utilizados eram estudos sobre temáticas relacionadas as intervenções educativas dos enfermeiros na saúde sexual e reprodutiva do adolescente proveniente das regiões Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, verificou-se que a maior quantidade das pesquisas desenvolvidas e apresentadas são oriundas do Nordeste as quais abrangem 50% dos

artigos considerados neste estudo (FIGURA 2). Por outro lado, concentraram-se: 20% na região Sul, 20% na região Sudeste e 10% na região Centro-Oeste, não sendo encontrados publicações na região Norte.

Figura 2: Publicações sobre intervenções educativas na saúde sexual e reprodutiva do adolescente no Brasil. Manaus (AM), Brasil, 2021.



No que tange ao desenho dos estudos, oito (80%) foram enquadrados como estudos descritivo-exploratórios, um (10%) investigação quase-experimental, e um (10%) pesquisa-ação, dentre os quais, nove (90%) com abordagem qualitativa, e um (10%) com abordagem mista.

Destaca-se ainda, que todos os artigos concentrados nesta revisão (100%) foram publicadas por enfermeiros, sendo identificados ações desenvolvidas por esses profissionais referentes ao processo de educação em saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, reconhecendo a escola como espaço promissor para a concretização de estratégias educativas, fundamentando a construção e o desenvolvimento desta revisão.

Quadro 1: Síntese dos artigos da revisão. Manaus, AM, Brasil, 2021.

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Desfechos</b>
Ações desenvolvidas pelo enfermeiro junto aos adolescentes no programa saúde da família em Maringá/Paraná	Ieda Harumi Higarashi, Simone Roecker, Tatiane Baratieri, Sonia Silva Marcon	Caracterizar as ações de prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde dos adolescentes realizadas pelos enfermeiros do Programa Saúde da Família (PSF) no município de Maringá/PR, Brasil.	Percebeu-se, uma lacuna assistencial atribuída à baixa demanda de adolescentes que procurem o serviço de saúde, a ausência de ações sistematizadas voltadas a esta clientela e a falta de recursos formativos que suportem a ação mais efetiva dos profissionais de saúde nesta área.
Adolescentes em cena: uma proposta educativa no campo da saúde sexual e reprodutiva	Vânia de Souza	Descrever a experiência sobre a elaboração de material educativo, no formato de performance teatral criada e encenada por adolescentes, como estratégia para a obtenção de uma atitude reflexiva e autônoma desses sujeitos, no campo afetivo-sexual e reprodutivo	A produção de tecnologias educativas, construída pelos próprios adolescentes, possibilitou a ampliação de suas vivências e a ressignificação de conhecimentos.
Desafios de enfermeiros da estratégia saúde da família na implantação do programa saúde do adolescente	Sebastião Junior Henrique Duarte, Sueli Francisca Ferreira, Neuci Cunhas dos Santos	Conhecer a percepção de enfermeiros que atuam nas equipes em que se têm implantado o Projeto de Educação pelo Trabalho na área da Saúde da Família, quanto às ações desenvolvidas no Programa Saúde do Adolescente.	As ações do Programa Saúde do Adolescente não são ofertadas por todas as equipes de Saúde da Família, devendo-se investir na educação permanente dos profissionais que assistem os adolescentes.
Efetividade de jogo educativo sobre contracepção com adolescentes	Marcela Lima Silveira Praxedes; Maria Veraci Oliveira Queiroz;	Analisar a efetividade de tecnologia educativa sobre contracepção com adolescentes escolares.	O jogo educativo foi efetivo na melhoria do conhecimento dos adolescentes sobre contracepção.



escolares: estudo quaseexperimental	Roberta Peixoto Vieira		
Estratégia de educação em saúde para um grupo de adolescentes do Recife	Natália Oliveira de Freitas; Karenina Elice Guimarães Carvalho; Ednaldo Cavalcante de Araújo	Descrever a elaboração de estratégia de Educação em Saúde para os adolescentes do Grupo adolecer de Recife, Pernambuco.	A execução dessa estratégia e o alcance de seus objetivos trarão benefícios a saúde dos adolescentes, principalmente quanto a adoção de atitudes de prevenção, que levam a uma vida sexual saudável, livre de maiores agravos à saúde.
Estratégia educativa como tecnologia facilitadora para promoção da saúde do adolescente no âmbito escolar	Érica Oliveira Matias; Caren Nádia Soares de Sousa; Clarice da Silva Neves; Jéssica Lourenço Carneiro; Larissa Monteiro de Souza Brito; Karine Moreira de Melo	Promover a saúde dos adolescentes por meio de atividades de educação para a promoção da saúde.	O enfermeiro exerce um papel de fundamental importância quanto à promoção da saúde do adolescente no âmbito escolar, que é um local de grandes oportunidades para se abordar os mais diversos temas que envolvem o universo do adolescente e que extrapolam as ações específicas do setor saúde.
O cuidado de enfermagem na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes	Tereza Raquel Fernandes Tôrres; Ellany Gurgel Cosme do Nascimento; João Carlos Alchieri	Verificar o cuidado de enfermagem na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes da zona urbana do município de Pau dos Ferros – RN.	Faz-se necessário então discutir com os enfermeiros e gestores de saúde sobre o trabalho com os adolescentes, debatendo sobre metodologias adequadas, educação em saúde, trabalho interdisciplinar, intersetorial e integral, vigilância à saúde, sexualidade, dentre outros temas.
Ordens e desordens: complexidade do adolecer e saúde sexual: contribuições para enfermagem	Ítalo Rodolfo Silva; Joséte Luzia Leite; Sílvia Maria de Sá Basílio Lins; Thiago Privado da Silva; Maria José Carvalho Santos	Discutir estratégias de cuidados de enfermagem, sob a perspectiva da complexidade, para a promoção da saúde sexual do adolescente diante dos fatores	Em conjunto, discutem estratégias para o desenvolvimento sexual saudável do adolescente em meio à complexidade desse processo

		intervenientes ao exercício da sexualidade.	
Saúde sexual e reprodutiva: competências da equipe na atenção primária à saúde	Shana Vieira Telo; Regina Rigatto Witt	Construir um referencial de competências transversais para a atenção em Saúde Sexual e Reprodutiva na Atenção Primária à Saúde a partir da visão de especialistas.	Os resultados corroboram conteúdos de competências preconizadas na literatura internacional e apresentam inovações para a prática. Por serem transversais, estas podem subsidiar o planejamento de ações das equipes no âmbito da saúde sexual e reprodutiva.
Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza – CE	Fabiane do Amaral Gubert, Ana Carolina Lobo dos Santos, Katiana Araújo Aragão, Dayse Christina Rodrigues Pereira, Neiva Francenely Cunha Vieira; Patricia Neyva da Costa Pinheiro	Abordar o uso de tecnologias educativas como estratégia de educação em saúde junto a adolescentes no contexto escolar.	As atividades de prevenção às DST/AIDS no âmbito da escola, devem romper com a visão heterossexista, normativa e biologicista. Nesse contexto, a Enfermeira deve produzir/readequar novas tecnologias educativas que favoreçam o processo educação em saúde, valorizando as habilidades e aspirações dos adolescentes.

## DISCUSSÃO

Em meio aos processos naturais envolvidos pela adolescência, a sexualidade interpõe-se nessa fase, trazendo dúvidas quanto as condutas relacionadas à garantia de sexo seguro, se determinando como frequentes, profundas e individuais, assentindo às vulnerabilidades. Dessa forma, as estratégias para a promoção da saúde sexual devem considerar as questões voltadas a um estilo de vida mais saudável ao adolescente, cabendo a este o favorecimento de espaços para que sejam capazes de se apoderar de conhecimentos intrínsecos ao seu bem-estar (SILVA et al., 2016).

A presença do enfermeiro no campo de práticas voltadas ao adolescente se constitui fundamental para o estabelecimento de medidas relacionadas a saúde e ao bem-estar juvenil. Nessa perspectiva Duarte, Ferreira e Santos (2013) enfatizam que esse profissional precisa se mostrar compreensível às necessidades e as peculiaridades da vivência do adolescente, que demanda um cuidado de maior relevância, evidenciada pela necessidade referente a questões sociais e de saúde,

dentre outras particularidades.

As ações voltadas à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes no contexto da promoção da saúde, foi uma das principais vertentes nos estudos selecionados e diante do cruzamento das evidências científicas, foi possível observar aspectos significativos frente à assistência do enfermeiro, acentuando-se a abordagem da saúde sexual do adolescente no espaço escolar, considerado como um ambiente promissor para a concretização de estratégias educativas realizadas pelos profissionais de enfermagem.

De acordo com as literaturas, o processo de educação sexual pode ser realizado de forma individual e coletiva. Nesse contexto, Higarashi et al. (2011) reconhecem a atuação individual quando os adolescentes vão as UBS a procura de assistência, ou ainda em busca de métodos contraceptivos. Em contrapartida, para Matias et al. (2013) a atuação coletiva consiste principalmente em atividades em grupo realizadas em espaços escolares, tido como locais onde os adolescentes se sentem mais à vontade para falar a respeito de questões de ordem sexual.

A escola funciona como um espaço de oportunidade para reflexão e discussão, tornando-se um local onde o adolescente expõe suas preocupações e necessidades de saúde de forma considerável, posto que tem à disposição um ambiente de troca de conhecimentos entre dois prismas essenciais, que são a saúde e educação (TORRES et al., 2013).

À vista disso, esse espaço deve ser apontado como um local com capacidade de informação que motive ao discernimento e gere a sensibilização para temas voltados a saúde. Assim, Praxedes, Queiroz e Vieira (2020) reconhecem a escola como um ambiente aberto o qual possibilita aos adolescentes a formação de sua identidade, visualizando outras perspectivas, e favorecendo ao desenvolvimento de seres conscientes com potencial para tomar decisões racionais e ponderadas.

Levando em consideração este aspecto, os temas mais abordados no âmbito escolar têm relação com as infecções sexualmente transmissíveis, gravidez não planejada, bem como sobre o desenvolvimento de características sexuais específicas dessa fase (GUBERT et al. 2017; FREITAS; CARVALHO; ARAÚJO, 2017). Nessa acepção, Telo e Witt (2018), constatam que decerto, as intervenções mais aplicadas sobre jovens e adolescentes se vinculam as práticas de prevenção a gravidez indesejadas assim como da transmissão de infecções sexuais, com ênfase no HIV/AIDS.

Com relação a percepção dos adolescentes sobre fatores pertinentes ao cenário de promoção da saúde relacionada as unidades básicas de saúde como porta de entrada para a assistência à saúde sexual, Torres et al. (2013) relata que há um consenso entre os jovens e adolescentes quanto a não aderência a esse recurso disponível, isto ocorre porque a timidez encontra-se consolidada em virtude dos tabus existentes dentro da sociedade em que se vive.

Ademais a falta de práticas voltadas ao fortalecimento de atendimentos específicos a essa parcela da população é um dos fatores que dificultam o processo de educação sexual com ênfase na atuação individualizada, comprometendo a adesão dos jovens nos serviços de saúde. Dessa forma Duarte, Ferreira e Santos (2013) verificam bloqueios na implantação de programas voltados a saúde

do adolescente, tais como o desprovimento de insumos, e a falta de profissionais capacitados para atender as demandas existentes, reconhecendo a importância de serem efetivados delineamentos com vista a saúde dessa parcela da população.

Levando em consideração que a escola é o espaço mais utilizado para a promoção de práticas voltadas a saúde, os autores enfatizam intervenções diversas aplicadas pelos profissionais de enfermagem. Nesse sentido, Higarashi et al. (2011) salienta dentre essas ações, palestras educativas com enfoque no planejamento familiar e no gerenciamento do pré-natal às adolescentes grávidas, além de atividades com direcionamento a prevenção de doenças, destacando nesse âmbito sinais sugestivos de ISTs, e a vacinação.

Nesse seguimento Souza (2011) ressalta em seu estudo oficinas de sensibilização aos jovens, reiterando o compartilhamento de experiências entre os envolvidos sobre questões envolvendo assuntos como gênero, orientação sexual e a prática do sexo seguro. De acordo com a autora, essas oficinas possibilitam aos participantes a reflexão dos temas abordados, fornecendo novos sentidos aos pontos abordados. Outra estratégia designada diz respeito a criação de peças teatrais, resultando na compreensão sobre os tópicos já evidenciados.

Tecnologias educativas que visem o ensino-aprendizagem como cartilhas, vídeos, aplicativos e jogos viabilizam a construção do conhecimento. Praxedes, Queiroz e Vieira (2020) refletem que a aceitação desses recursos é necessária para que os profissionais sejam capazes de utilizá-la entre os jovens, ressaltando em seu estudo os jogos educativos como ferramentas atribuídas a educação em saúde, nesse caso, voltadas ao uso de anticoncepcionais na adolescência por exemplo. Freitas, Carvalho e Araújo (2017) distingue em seu estudo oficinas sobre preservativo masculino, com vistas ao reconhecimento do aparelho reprodutor masculino e feminino, as Infecções Sexualmente Transmissíveis sobressaindo a AIDS e a gravidez inoportuna.

Além dos citados anteriormente, os autores supracitados referem o círculo de cultura, desenvolvido por Paulo Freire, consistindo em uma abordagem inserida no contexto de ensino-aprendizagem no espaço escolar. Nesse propósito os autores Matias et al. (2013) afirmam que esse método estimula ao diálogo aberto com os adolescentes com ênfase nas suas vivências cotidianas. Assim, de acordo com Gubert et al. (2017) servem como uma iniciativa educacional com fins de promover a saúde, viabilizando fatores substanciais no que trata da autonomia e construção do conhecimento do adolescente.

Tendo em vista os aspectos observados, verificam-se um leque de intervenções educativas direcionadas a educação sexual realizadas por enfermeiros. Torna-se evidente que a educação em saúde direcionada a esse público deve valer-se de recursos e práticas criativas e transformadoras, de modo que consiga atrair a atenção dessa categoria, com vista a possibilidade de desenvolver condutas e práticas de proteção a saúde sexual e reprodutiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, permitiu-se, a partir deste estudo, verificar ações voltadas ao contexto da promoção da saúde, no sentido de identificar práticas educativas direcionadas a adolescente, com ênfase na educação sexual. Percebeu-se que a escola consiste em um espaço fundamental na execução de ações direcionadas a saúde do adolescente, consistindo em um ambiente propício para o desenvolvimento do adolescente. Evidencia-se ainda, que o uso de estratégias educativas favorece ao desenvolvimento de seres conscientes com potencial para tomar decisões racionais frente a prática do ato sexual seguro.

Com relação ao papel do enfermeiro, constatou-se que sua assistência é fundamental para o processo de aprendizagem do adolescente, se fazendo necessária nas ações voltadas a promoção da saúde, visto que este desempenha o papel fundamental de educador nas ações em saúde. Portanto, esperamos que os resultados deste estudo possam subsidiar os profissionais a reflexões acerca do papel do enfermeiro às necessidades e as peculiaridades da vivência do adolescente, além de sensibilizar o profissional a ter um olhar holístico durante o atendimento e acompanhamento destes.

## DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, R. M. A et al. Ações educativas em saúde para o público adolescente: uma revisão integrativa. REV. APS.; v.19, n. 2, p. 277 - 285. abr/jun. 2016

BRASIL, Ministério da Saúde. Prevenção de gravidez na adolescência é tema de campanha nacional. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46276-prevencao-de-gravidez-na-adolescencia-e-tema-de-campanha-nacional>. Acesso em: 30 de mar. de 2021

DUARTE S. J. H; FERREIRA, S. F; SANTOS N. C. Desafios de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na implantação do Programa Saúde do Adolescente. Rev. Eletr. Enf. [Internet].; v.15, n.2, p.:479-86. 2013 abr/jun

FIGUEIREDO, M. L. Educação Sexual e Reprodutiva para Adolescentes na Atenção Primária: uma Revisão Narrativa. Ensaios e Ciênc., v. 24, n. 1, p. 82-87, 2020

FRANCO, M. S, et al. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. Rev enferm UFPE on line. v.14:e244493; 2020

FREITAS, N. O; CARVALHO, K. E. G.; ARAÚJO, E. C. Estratégia de educação em saúde para um

grupo de adolescentes do Recife. Rev. Adolesc. Saúde, v.14, n.1, p.29-36, 2017.

GUBERT, F. A et al. Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE. Revista Eletrônica de Enfermagem, [S. l.]. v. 11, n. 1, 2017,

HIGARASHI, I. H, et al. Ações desenvolvidas pelo enfermeiro junto aos adolescentes no Programa Saúde da Família em Maringá/Paraná. Rev Rene, Fortaleza, v.12, n.1, p.:127-35. 2011 jan./mar

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do Trabalho Científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, p. 43- 44, 2009.

MATIAS, E. O, et al. Estratégia educativa como tecnologia facilitadora para promoção da saúde do adolescente no âmbito escolar. Adolesc. Saúde, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 7-14, abr/jun 2013

Organização Mundial de Saúde. (1986). Young People's Health - a Challenge for Society. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. Technical Report Series 731. Geneva.

PRAXEDES, M. L. S; QUEIROZ, M. V. O; VIEIRA, R. P. Efetividade de jogo educativo sobre contracepção com adolescentes escolares: estudo quase-experimental. Online Brazilian Journal of Nursing. v.18, n. 4 (2019)

SILVA, I. R et al. Ordens e desordens: complexidade do adolescer e saúde sexual: contribuições para enfermagem. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro; v. 24, n. 2:e14569, 2016.

SOUZA, M. T.; SILVA M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

SOUZA, V. Adolescentes em cena: uma proposta educativa no campo da saúde sexual e reprodutiva. Rev Esc Enferm USP. v. 45, n. (Esp. 2), p.:1716-21

TELO, S. V; WITT, R. R. Saúde sexual e reprodutiva: competências da equipe na Atenção Primária à Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v.23, n.11, p.:3481-3490, 2018

TÔRRES, T. R. F; NASCIMENTO, E. G. C; ALCHIERI, J. C. O cuidado de enfermagem na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Adolesc. Saúde, Rio de Janeiro, v. 10, supl. 1, p. 16-26, abril 2013.



# ÍNDICE REMISSIVO

## A

Acessibilidade aos serviços de saúde · 131, 133, 134, 136

Ações educativas · 53, 56, 117, 120, 213, 343, 347

Ações multiprofissionais · 89, 94

Adolescente · 120, 245, 248, 251, 257

Alterações emocionais e psicossociais · 285

Alto nível de estresse · 301

Alzheimer · 363, 364, 365, 366, 367, 369, 370, 372, 373, 374, 375

Amparo psicológico · 378, 390

Ansiedade · 101, 119, 123, 124, 125, 127, 130, 156, 164, 166, 239, 287, 289, 297, 301, 306, 307, 312, 387, 389, 397, 401, 404, 405, 407, 408, 409

Assistência de Enfermagem · 89, 147, 414, 424

Assistência de qualidade · 3, 7, 83, 181, 188, 194, 196, 270, 281, 365

Assistência segura · 6, 218, 227, 230, 238

Atenção primária · 39, 45, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 76, 78, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 115, 131, 134, 140, 253, 340, 341, 354, 369, 380, 381, 384, 386, 388, 389, 391, 392, 418, 419, 425

Atendimento aos usuários surdos · 75

Atendimento de qualidade · 169, 178

Atendimento domiciliar · 363, 365, 366, 370

Atendimento ginecológico · 106, 108

Atendimento humanizado · 78, 126, 298, 352, 360, 390

Atendimento psicológico · 230, 240

Autocuidado · 2, 54, 55, 195, 285, 291, 346, 348, 352, 357, 360, 381

## B

Barreiras comunicacionais · 75, 83, 85

Binômio mãe-bebê · 395, 408

Brinquedo Terapêutico · 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 128, 129, 130

Brinquedo Terapêutico Instrucional · 117, 120, 121, 123, 129

## C

Câncer · 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 107, 114, 201, 205, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 331, 333, 334, 335, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 370, 389

Câncer uterino · 332

Cansaço físico e mental · 156

Capacitação de profissionais · 169, 181, 358

Centro Cirúrgico · 217, 224

## Ch

Checklist · 4, 5, 6, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 218, 221, 223, 225, 226, 228

## C

Ciências da saúde · 75

Cirurgia · 3, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 118, 124, 221, 222, 223, 225, 226, 228

Coagulopatias · 352

Colapsos em sistemas de saúdes · 378, 379

Comunicação · 15, 54, 55, 75, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 103, 114, 169, 176, 179, 182, 218, 224, 226, 262, 271, 302, 326, 342, 414

Comunidade idosa · 412

Controle de infecção · 169

Crianças hospitalizadas · 117, 122, 126, 127, 129

Cuidado das necessidades humanas · 89, 103

Cuidado domiciliar · 352, 360

Cuidado paliativo · 90, 99, 363, 365, 369, 375

Cuidados em domicílio · 352

Cuidados paliativos · 89, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 342, 363, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 375

Cuidados Pós Transplante · 200

## D

Deficientes auditivos · 75, 77

Depressão · 156, 164, 287, 289, 297, 301, 306, 307, 312, 373, 374, 375, 387, 389

Desrespeito · 260, 261, 262, 263



Detecção Precoce de Câncer · 46

Detecção precoce do câncer de colo do útero · 45, 48

Diabetes Mellitus · 60, 61, 62, 63, 64, 67, 72, 73, 418

Diabetes Mellitus tipo 1 · 60, 62, 63, 64, 72

Doenças crônicas · 319, 412

Doenças debilitantes · 20, 41

## E

Educação em saúde · 22, 39, 45, 51, 52, 54, 55, 213, 245, 250, 252, 253, 256, 258, 339, 344, 345, 348, 349, 356, 381, 390, 412, 414, 418, 420, 421, 422, 423

Educação em saúde sexual · 245, 250

Enfermagem · 2, 4, 6, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 48, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 77, 78, 85, 89, 91, 92, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 136, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 164, 165, 166, 167, 168, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 188, 190, 192, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 247, 250, 252, 253, 254, 255, 258, 260, 261, 262, 263, 267, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 279, 281, 282, 283, 285, 288, 298, 300, 302, 303, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 319, 320, 322, 323, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 334, 335, 338, 339, 340, 342, 343, 344, 346, 347, 348, 350, 352, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 363, 365, 368, 369, 372, 373, 375, 384, 391, 392, 395, 396, 397, 398, 399, 401, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 414, 416, 419, 421, 425

Enfermagem Pediátrica · 118, 121, 237

Enfermeiros de Atenção Primária · 46

Enfrentamento da COVID-19 · 155, 158

Ensino a distância · 273, 275, 276, 278, 279, 283

Epidemiologia · 19, 20, 24, 42, 43, 297, 392, 402, 409, 425

Equipamentos de proteção individual · 165, 230, 233, 238

Equipe de enfermagem · 89, 91, 146, 152, 164, 200, 202, 205, 213, 225, 317, 320, 395, 408

Equipe de saúde · 3, 15, 32, 53, 76, 77, 85, 139, 151, 202, 370

Escala de Braden · 317, 321, 322, 325, 327, 328

Estresse Ocupacional · 301, 303, 304

Estudantes de enfermagem · 276

Exaustão · 156, 237, 239, 307, 309, 311, 312

Experiência vivenciada · 285, 288

## F

Falhas humanas · 4, 17

Fatores de risco relacionados ao câncer · 332, 338

## G

Genecologia · 106

Gerenciamento do diabetes · 60, 69, 72

Guia informativo · 285, 288

Guia virtual · 285, 288

## H

Hemofilia · 352, 353, 354, 356, 357, 358, 359, 360, 361

Higienização das mãos · 169, 176, 181, 182, 264, 302

Hipertensão induzida pela gravidez · 186, 190

HIV · 21, 22, 39, 114, 115, 255, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426

HIV em idosos · 412, 414, 415, 419, 420, 425

Hospitalização · 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 212, 371, 404, 405

## I

Idosos · 148, 149, 412, 416, 418, 419, 423, 424

Implicações da pandemia · 156

Infecção hospitalar · 169

Infecções por Coronavírus · 286, 303

Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) · 168, 170, 178

Insatisfação no trabalho · 301

Insônia · 287, 289, 301, 306, 307

Instituições de saúde · 4, 15, 179

Integridade emocional · 118, 124

Intervenções educativas constantes · 317, 321

## J

Jogos e Brinquedos · 118, 121

## L

Lesão por pressão · 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 181, 317, 318, 319, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330

Língua brasileira de sinais · 75, 83

Lista de checagem · 4, 8, 9

Longitudinalidade do Cuidado · 378

## M

Momento pandêmico · 230

Mortalidade materna · 186, 187, 188, 189, 190, 194

Mudança de decúbito · 99, 145, 317, 322, 324, 325, 326, 327, 328

Mulheres idosas · 106, 107, 114, 115

## N

Necessidades da mulher idosa · 106, 109

Neonatal · 169, 172, 173, 177, 178, 183, 395, 396, 398, 399, 401, 402, 403, 404, 408, 410

Neonato Prematuro · 395

Neoplasias do Colo do Útero · 46

## P

Paciente com Alzheimer · 363

Pacientes acamados · 143, 146, 151, 319

Pacientes com DM1 · 61, 67, 70, 72

Pacientes neonatos · 168, 172

Pandemia · 2, 39, 156, 157, 158, 164, 165, 166, 167, 230, 231, 233, 234, 237, 239, 240, 242, 274, 278, 280, 282, 283, 284, 285, 287, 288, 296, 297, 298, 300, 302, 303, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 359, 378, 380, 384, 385, 386, 387, 388, 390, 391, 392, 393

Pânico · 287, 301, 306

Papel do enfermeiro · 3, 7, 112, 148, 257, 264, 339, 344, 348, 369, 370, 373, 412, 415

Plataformas digitais · 273, 282, 285, 288

População indígena · 131, 133, 134, 136, 138, 140

Prática clínica · 10, 15, 48, 53, 70, 151, 174, 247, 281, 317, 319, 334

Prática do ato sexual seguro · 245, 247, 257

Prática sexual desprotegida · 412, 423

Práticas complementares · 138, 285, 288

Prevenção ao HTLV · 19, 22

Prevenção de doenças · 19

Prevenção do câncer · 47, 332, 334, 335, 347

Prevenção Primária · 317

Procedimentos padrões · 217

Processo ginecológico · 106

Profissionais de enfermagem · 153, 156, 168, 172, 224, 230, 233, 234, 352, 360

Profissionais de saúde · 16, 37, 39, 40, 41, 72, 75, 77, 78, 83, 84, 85, 103, 108, 113, 115, 126, 131, 140, 146, 157, 166, 167, 171, 188, 232, 242, 246, 247, 251, 267, 269, 270, 271, 303, 305, 307, 309, 310, 311, 315, 319, 326, 341, 347, 358, 402, 404, 408, 412, 418, 420, 421, 422, 423

Profissionais na assistência · 230

Protocolo de cirurgia segura · 3, 7, 8, 9, 13, 17, 223

Puerpério · 260

## Q

Qualidade de vida · 60, 61, 62, 63, 64, 70, 72, 89, 99, 103, 112, 113, 132, 141, 152, 153, 201, 205, 207, 210, 213, 287, 288, 295, 319, 358, 359, 361, 363, 364, 365, 368, 370, 371, 372, 374, 375, 414

## R

Recém-nascido prematuro · 395, 397

Responsabilidade do enfermeiro · 217

Retrovírus · 20, 21, 26, 413

Rotina de trabalho · 230

## S

Saúde da mulher · 55, 58, 106, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 334, 340, 342, 344, 351

Saúde de Populações Indígenas · 132, 134

Saúde do neonato · 169

Saúde dos adolescentes · 245, 247, 251, 252

Saúde indígena · 131, 132, 133, 140

Saúde mental · 139, 155, 157, 158, 164, 165, 166, 230, 232, 233, 234, 237, 239, 240, 287, 289, 298, 299, 300, 305, 306, 307, 308, 309, 312, 313, 314, 315, 378, 386, 387, 388, 389, 390, 407

Saúde sexual e reprodutiva · 245, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258

Segurança do paciente · 4, 5, 6, 8, 15, 16, 144, 145, 175, 177, 178, 182, 205, 208, 210, 211, 214, 216, 218, 219, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228

Serviços de saúde pública · 19, 22, 23, 41

Síndrome de Burnout · 156, 157, 164

Síndrome Hipertensiva da gestação · 186, 189

Sistema Único de Saúde · 39, 40, 75, 287, 297, 349, 379, 402, 405, 408

Situação de abuso · 260

Sobrecarga de trabalho · 169, 176, 182

Sofrimento psicofísico · 300, 306

Supervisão do enfermeiro · 317, 321

Surdez · 75

## T

Tecnologia Biomédica · 60, 61

Tecnologias Educacionais · 273, 276

Tecnologias em saúde · 60, 63, 69, 72

Terapias Complementares · 286, 291

Trabalho de parto · 259, 261, 262, 263, 269

Transplante de Medula óssea · 199

Transtorno Compulsivo Obsessivo · 156

Tratamento inadequado as gestantes · 260

## U

Unidade de Terapia Intensiva · 89, 90, 91, 95, 98, 102, 103, 104, 183, 324, 395, 396, 398, 399, 401, 402, 403, 404, 410

Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (utins) · 168, 171

## V

Vigilância do quadro clínico · 169, 181

Violência obstétrica · 259, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 271, 272

Vírus Linfotrópico · 19, 20, 23, 27

Vírus Linfotrópico T tipo I Humano · 20

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 